



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

Association between stress and socioeconomic characteristics in college students

Associação entre estresse e características socioeconômicas em estudantes universitários
Asociación entre estrés y características socioeconómicas en estudiantes universitarios

Silas Alves da Silva¹, Filipe Melo da Silva², José Wicto Pereira Borges³, Haylla Simone Almeida Pacheco⁴

ABSTRACT

Objective: To verify the existence of an association between stress level and socioeconomic characteristics in university students from a higher education institution of Piauí, Brazil. **Methodology:** it is a cross-sectional, quantitative study, conducted with 322 university students from a public higher education institution based in Floriano-PI, between March and May 2017. Data collection was performed through the Perceived Stress Scale and then analyzed from the SPSS 2.0 program. This project was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Piauí. **Results:** It is noteworthy that 16.15% of the students had high stress levels. of these, women were the most affected (19.6%), the most prevalent age was under 30 years (87.3%), with affective partners (19.0%), adherents of some religion (16.8%)., fixed residence in Floriano (17.4%) and with a disease (19.5%). Nursing students presented higher high stress (22,6). **Conclusion:** A considerable number of students with high perception of stress were identified, indicating that college students constitute a risk group for stress, with women being those most likely to present stress at high levels.

Descriptors: Psychological stress. Health Assessment. Students.

RESUMO

Objetivo: Verificar a existência de associação entre o nível de estresse e características socioeconômicas em estudantes universitários de uma instituição de ensino superior do Piauí, Brasil. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo, realizado com 322 universitários de uma Instituição de Ensino Superior pública sediada em Floriano-Piauí, entre os meses de março e maio de 2017. A coleta de dados foi realizada por meio da Escala de Estresse Percebido e em seguida analisados a partir do programa SPSS 2.0. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. **Resultados:** Destaca-se que 16,15% dos acadêmicos apresentaram níveis de estresse elevado. Destes, as mulheres foram as mais acometidas (19,6%), a idade mais prevalente estava abaixo de 30 anos (87,3%), com companheiros afetivos (19,0%), adeptos de alguma religião (16,8%), residência fixa em Floriano (17,4%) e portadores de alguma doença (19,5%). Os alunos de Enfermagem apresentaram maior estresse elevado (22,6). **Conclusão:** Identificou-se parcela considerável de acadêmicos com percepção elevada de estresse, indicando que os universitários constituem um grupo de risco para o estresse, sendo as mulheres, aquelas com maiores chances de apresentarem estresse em níveis elevados.

Descritores: Estresse Psicológico. Avaliação em Saúde. Estudantes.

RESUMÉN

Objetivo: Verificar la existencia de asociación entre el nivel de estrés y las características socioeconómicas en estudiantes universitarios de una institución de educación superior en el Piauí, Brasil. **Metodología:** Estudio cuantitativo transversal realizado con 322 estudiantes universitarios de una institución pública de educación superior con sede en Floriano-PI, entre marzo y mayo de 2017. La recopilación de datos se realizó a través de la Escala de estrés percibido y luego analizado desde el programa SPSS 2.0. Este proyecto fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Universidad Federal de Piauí. **Resultados:** Cabe destacar que el 16,15% de los alumnos presentaban altos niveles de estrés. De estos, las mujeres fueron las más afectadas (19.6%), la edad más prevalente fue menor de 30 años (87.3%), con parejas afectivas (19.0%), adherentes de alguna religión (16.8%)., residencia fija en Floriano (17.4%) y con una enfermedad (19.5%). Los estudiantes de enfermería presentaron mayor estrés alto (22,6). **Conclusión:** se identificó un número considerable de estudiantes con alta percepción de estrés, lo que indica que los estudiantes universitarios constituyen un grupo de riesgo para el estrés, siendo las mujeres las que tienen más probabilidades de presentar estrés en niveles altos.

Descriptor: Estrés psicológico. Evaluación de Salud. Alumnos.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem. Floriano, PI, Brasil. E-mail: silasalvesilva@yahoo.com.br

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem. Floriano, PI, Brasil. E-mail: filipemelotkd@gmail.com

³Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor da Universidade Federal do Piauí, Departamento de Enfermagem. Teresina, PI, Brasil. E-mail: wictoborges@yahoo.com.br

⁴Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí. Teresina, PI, Brasil. E-mail: haylla.simone_12@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde⁽¹⁾ prevê que as doenças mentais, incluindo desordens relacionadas ao estresse, sejam a segunda causa de incapacidade até 2020, levando ao absenteísmo, diminuição da produtividade, aumento de custos médicos, legais e de tratamento de saúde⁽²⁾.

Nesse sentido, o meio ao qual o indivíduo está inserido na sociedade atual, apoiada por sucessos súbitos, normatização dos modelos intelectuais, físicos e culturais, assim como os velozes avanços da tecnologia, demanda um alto nível de adaptação. Isto obriga o homem a se moldar de acordo com esses modelos prescritos, possibilitando uma oscilação entre as capacidades da pessoa e as necessidades do ambiente⁽³⁾. Estas oscilações podem ser designadas como estresse.

O estresse pode facilitar o desenvolvimento de inúmeras doenças, capaz de induzir na patogênese da doença física, fazendo com que os sentimentos de ansiedade e depressão, possam desempenhar efeitos diretamente sobre processos fisiológicos, similarmente como um fator de risco para doenças cardiovasculares como a hipertensão arterial sistêmica⁽⁴⁾.

Nessa conjuntura, estudantes universitários estão em uma fase de transição de grande importância para suas vidas, sendo um público com maior predisposição a desequilíbrios emocionais⁽⁵⁾. O ingresso na vida acadêmica pode ser uma experimentação estressante decorrente das grandes e rápidas modificações na sua vida, tornando as manifestações de estresse comuns⁽⁶⁾.

Grande parte dos estudantes que adentram ao ensino superior, descobrem novas responsabilidades, como administrar sozinhos suas atividades e gerenciar suas necessidades. Contudo, tais mudanças no ambiente social, familiar e escolar podem gerar, muitas das vezes, sentimentos de ansiedades, que são potenciais indutores de estresse⁽⁷⁾.

Além da adaptação a novos saberes, autonomia compulsória, altas expectativas pessoais e a preocupação quanto a inserção no mercado de trabalho, é a dificuldade financeira, a qual priva os estudantes de desfrutarem de muitos benefícios, devido ao baixo provimento econômico familiar durante a graduação⁽⁸⁾. Somado a isso, pesquisas qualitativas apontam que a introdução de estágios e práticas em horários inflexíveis tornam pior o gerenciamento do tempo por partes dos alunos, gerando mais estresse⁽⁹⁾.

Em um estudo da Universidade Federal do Paraná realizado com 525 estudantes, revelou que a prevalência dos sintomas de estresse moderado e grave contemplava 60,9% (274) dos acadêmicos e que o Índice de Rendimento Acadêmico dos alunos do 8º período diminuíram em relação à média do 1º ao 2º período, denotando que, possivelmente, a carga horária dos períodos finais acarretam maior estresse⁽¹⁰⁾.

Similarmente, estudo realizado em uma instituição de ensino particular no estado do Ceará, com 455 acadêmicos do curso de enfermagem,

inferiu que 64% dos estudantes apresentaram estresse, sendo, as mulheres as mais acometidas (65,4%), sendo a necessidade financeira o motivo mais relatado pelos estudantes (91,9%) como um potente estressor, relacionado às vulnerabilidades pessoais⁽¹¹⁾.

A relevância deste estudo permeia pela a importância de se compreender os fatores que contribuem para o estresse em universitários, revelando fatores de riscos para o estresse no âmbito acadêmico. Além disso, sabe-se que os estudantes universitários são denominados como um grupo de investimento social do país, sendo necessário que se realizem estudos focados ao tema do estresse, buscando assim, contribuir com o bem-estar e qualidade de vida da população universitária.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo verificar a existência de associação entre o nível de estresse e características socioeconômicas em estudantes universitários de uma instituição de ensino superior do interior do Piauí.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal, de natureza quantitativa, vinculado ao projeto “Comportamento de promoção da saúde, bem-estar pessoal e risco para hipertensão arterial em universitários”. O estudo foi realizado com universitários de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública sediada na cidade de Floriano-PI, entre os meses de março e maio de 2017.

A população do estudo foi de 1.420 universitários com matrículas ativas nos cinco cursos de graduação presencial, sendo: 254 de enfermagem, 330 de administração, 279 de biologia, 357 de pedagogia e 200 de educação no campo. Considerando a população total, adotou-se a fórmula para amostras finitas na construção dessa pesquisa, utilizando o intervalo de confiança de 95% e erro amostral de 5%, obtendo uma amostra final de 322 universitários que foram selecionados proporcionalmente ao número de matrículas ativas em cada curso.

Foram incluídos os estudantes com 18 anos ou mais e com matrícula ativa na IES no período das entrevistas. Excluíram-se as gestantes em decorrência das alterações comportamentais inerentes ao período gestacional.

Os universitários foram abordados nos corredores da IES e convidados a participar da pesquisa respondendo a um instrumento de coleta de dados composto pelas seguintes variáveis: sexo, idade, raça/cor da pele, curso de graduação, ocupação, estado civil, número de filhos e nível de estresse percebido, avaliado por meio da Escala de Estresse Percebido (*Perceived Stress Scale - PSS 14*)⁽¹²⁾.

A Escala de Estresse Percebido é composta por 14 questões com opções de resposta que variam de zero a quatro (0=nunca; 1=quase nunca; 2=às vezes; 3=quase sempre 4=sempre). As questões 4, 5, 6, 7, 9, 10 e 13 possuem conotação positiva e sua pontuação é somada invertida (0=4, 1=3, 2=2, 3=1 e 4=0); as demais questões são negativas e devem ser somadas diretamente⁽¹²⁾. A soma das questões pode variar de 0 à 56, entretanto os valores acima do percentil 75

(42 pontos) devem ser considerados indicativos de alto nível de estresse⁽¹³⁾. A PSS-14 foi traduzida e validada para o português⁽¹²⁾ e já utilizada em estudos com acadêmicos⁽¹³⁾.

A abordagem foi realizada a partir da apresentação dos pesquisadores, da explicação da pesquisa e seus objetivos, bem como da importância do estudo. Em seguida foi realizado o convite para a participação a partir da resposta a um questionário. Aqueles que concordaram em participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta ocorreu em ambiente reservado de modo a manter a privacidade do universitário.

A análise dos dados foi realizada no SPSS versão 20.0 para realização de estatística descritiva e de associação. Foram realizadas análises de frequência, aplicação do teste do qui-quadrado de Pearson com estimação da Odds Ratio adotando-se nível de significância de 95% ($p < 0,05$). Os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí com parecer nº1.665.314, e tem o compromisso de seguir os princípios éticos em todas as fases do estudo, de acordo com o preconizado pela Resolução 466/2012 e 510/2016.

RESULTADOS

De modo geral, o total de participantes no estudo foi de 322 acadêmicos dos cinco cursos da IES. Destaca-se que 16,15% dos acadêmicos apresentaram níveis de estresse elevados (Figura 1).

As mulheres foram as mais acometidas pelo estresse elevado (19,6%) comparadas aos homens (8,2%). Ao notar as faixas etárias, 87,3% dos participantes tinham idade abaixo de 30 anos. Resultado semelhante também observado quanto a renda familiar.

Comparando os cursos, os alunos de Enfermagem apresentaram estresse elevado (22,6%) e os discentes do curso de administração menor percentual de estresse elevado (9,9%). A respeito do estado civil, os acadêmicos que têm companheiro são os mais estressados (19,0%).

Os alunos que tem residência fixa em Floriano foram detectados com níveis elevados de estresse (17,4%) com relação aos residentes de outras cidades (14,9%). Ademais, obtiveram estresse elevado os discentes portadores de doença (19,5%), assim como aqueles que possuíam religião estiveram entre os alunos com estresse elevado (16,8%).

Os alunos que tem residência fixa em Floriano foram detectados com níveis elevados de estresse (17,4%) com relação aos residentes de outras cidades (14,9%). Ademais, obtiveram estresse elevado os discentes portadores de doença (19,5%), assim como aqueles que possuíam religião estiveram entre os alunos com estresse elevado (16,8%).

A tabela 2 apresenta os resultados dos testes de associação do estresse com as características sociodemográficas. Percebe-se que o estresse esteve associado somente ao sexo ($p < 0,013$), evidenciando que o sexo feminino foi o mais acometido pelo estresse elevado e têm 2,7 chances a mais que os indivíduos do sexo masculino de serem acometidos por estresse em níveis elevados. Não houve associação entre as outras variáveis sociodemográficas com o estresse do ponto de vista estatístico no presente estudo.

Nas demais variáveis, não houve associações significantes relacionadas ao estresse elevado e as características sociodemográficas, apenas uma ligeira tendência às variáveis: curso, faixa etária e doença. Dessa forma, sinalizando a necessidade de mais pesquisas nesse sentido.

Figura 1 - Nível de estresse percebido nos universitários. Floriano (PI), 2019.

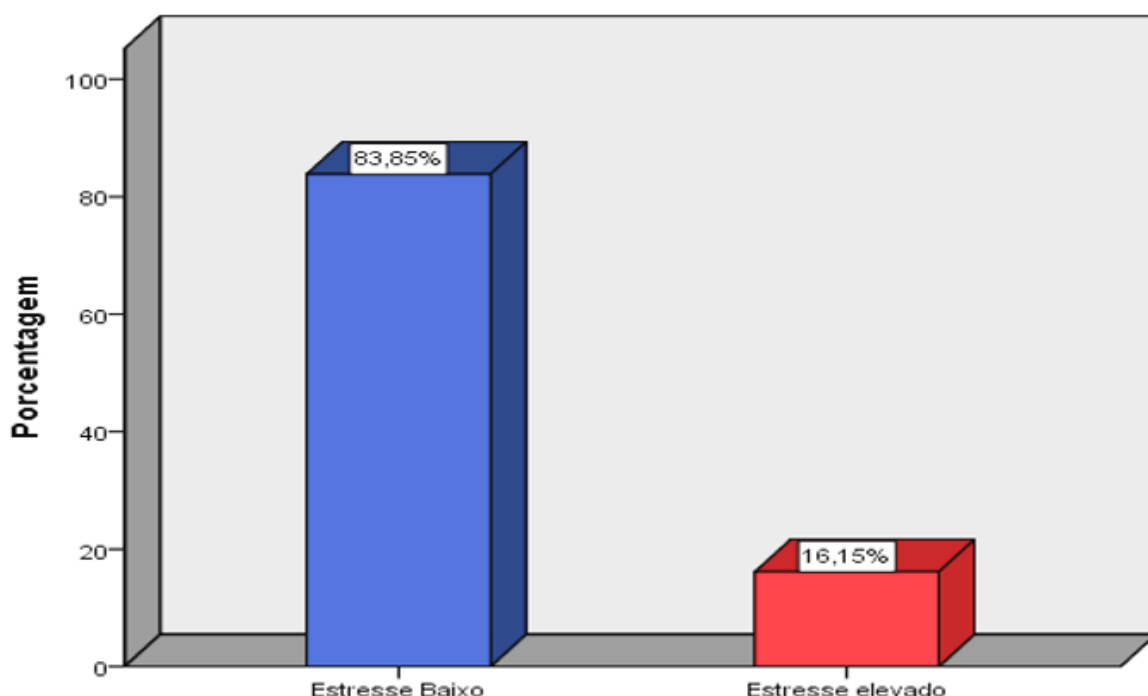


Tabela 1 - Distribuição de frequências de acordo com as características sociodemográficas dos universitários, segundo o estresse percebido. Floriano - PI, 2019.

Variáveis		n(f)	Estresse	
			Baixo (n=270) f	Elevado (n=52) f
Sexo	Masculino	97(30,1)	91,8	8,2
	Feminino	225(69,9)	80,4	19,6
Curso	Enfermagem	53(16,5)	77,4	22,6
	Pedagogia	88(27,3)	84,1	15,9
	LEDOC	42(13)	81,0	19,0
	Administração	71(22)	90,1	9,9
	Biologia	68(21,1)	83,8	16,2
Idade	<=30 anos	281(87,3)	82,9	17,1
	>30 anos	41(12,7)	83,8	16,2
Renda	Até 1 SM	174(54,0)	83,9	16,1
Familiar	>1 SM	148(46,0)	83,8	16,2
Estado Civil	Com companheiro	58(18,0)	81,0	19,0
	Sem companheiro	264(82,0)	84,5	15,5
Município de residência	Floriano	161(50,0)	82,6	17,4
	Outro	161(50,0)	85,1	14,9
Doença	Possui doença	41(12,7)	80,5	19,5
	Não possui	281(87,3)	84,3	15,7
Religião	Possui Religião	288(89,4)	83,3	16,7
	Não possui	34(10,6)	88,2	11,8

LEDOC: Licenciatura em Educação do Campo; SM: salário mínimo.

DISCUSSÃO

O período acadêmico exige que o estudante desenvolva novas amizades e aprimore seu relacionamento interpessoal, forçando uma série de mudanças e adaptações, as quais podem desencadear o estresse, gerando dificuldade em aprender, prejudicando, assim, o desempenho na universidade⁽¹⁴⁾.

Os resultados do presente estudo mostraram que os indivíduos do sexo feminino foram os que mais apresentaram a percepção de estresse elevado. Este resultado corrobora com estudos anteriores que destacam às mulheres como mais estressadas que os homens, principalmente as do curso de enfermagem⁽¹⁵⁾. Além da soma das responsabilidades acumuladas, como, universidade, trabalho, cuidar do lar, família e filhos. Essa sobrecarga de tarefas e atribuições levam ao aumento da produção de hormônios (como cortisol e adrenalina) que aumentam o quadro de estresse⁽¹⁶⁾.

Vale ressaltar que a amostra foi composta principalmente por adultos jovens (87,3%) com idade abaixo de 30 anos, e, no presente estudo, são os mais estressados nessa faixa etária, levando em conta a observação da tendência dos dados, ainda que não tenha mostrando significância no teste de associação. Diante disso, supõe-se que a presença de estresse

nesse grupo etário pode estar vinculada a sentimentos de inseguranças e possibilidades vista ao mercado de trabalho, além de irresponsabilidades e imaturidade diante de novas obrigações⁽¹⁷⁾.

Embora a associação entre o estresse e o local de residência e a renda familiar não tenham dado significância, estudos como o de⁽¹⁸⁾, indica que alunos que moram com a família em residências na mesma localidade em que estudam apresentam menores níveis de estresse, em relação aos que moram em residências privadas ou públicas ofertadas pela instituição de ensino pública, pois eles são obrigados a conviver com pessoas desconhecidas e de costumes diferentes, gerando dificuldades no convívio.

A respeito da renda familiar,⁽¹⁸⁾ provaram que a renda interfere positivamente ou negativamente nos níveis de estresse, evidenciando que os alunos com renda familiar mais baixas foram os mais estressados em seu estudo, diferentemente daqueles que possuíam rendas maiores que um salário mínimo. Nesse mesmo estudo, infere a associação entre estresse e estado civil, identificando que os solteiros são os mais acometidos pelo estresse, sendo semelhante aos dados obtidos no presente estudo⁽¹⁹⁾.

No que tange a variável religião, não houve associação com o estresse percebido. Nesse aspecto, são necessários mais estudos; porém, um estudo sinalizou que discentes que praticam ativamente uma

religião foram os mais estressados em relação aos outros não seguidores de religião⁽²⁰⁾.

Associando o estresse aos alunos portadores de doença, o presente estudo também não encontrou associação. No entanto, pesquisas têm mostrado essa ligação ao estresse. Um estudo com 188 alunos de

uma universidade encontrou que pessoas com alguma doença tem maior susceptibilidade a desenvolverem estresse⁽²¹⁾. Além disso, esse estudo também mostrou a associação entre o acadêmico estressado e o aparecimento de enfermidades infecciosas como herpes e resfriados.

Tabela 2 - Associação entre estresse e características socioeconômicas de acadêmicos da UFPI (n=322). Florianópolis (PI), 2019.

VARIÁVEIS	ESTRESSE		p valor	OR (IC-95%)	
	Baixo n(f)	Elevado n(f)			
Sexo	Masculino	89(91,8)	8(8,2)	0,013	2,7 (1,221-5,988)
	Feminino	181(80,4)	44(19,6)		
	Total	270(83,9)	52(16,1)		
Faixa etária	<=30 anos	233(82,9)	48(17,1)	0,362	0,52 (1,541-1,030)
	>30 anos	37(90,2)	4(9,8)		
	Total	270(83,9)	52(16,1)		
Estado civil	Com parceiro	47(81,0)	11(19,0)	0,555	0,79 (0,38-1,640)
	Sem parceiro	223(84,5)	41(15,5)		
	Total	270(83,9)	52(16,1)		
Renda	<= 1 SM	146(83,9)	28(16,1)	1,000	1,00 (0,556-1,831)
	> 1 SM	124(83,8)	24(16,2)		
	Total	270(83,9)	52(16,1)		
Religião	Possui religião	240(83,3)	48(16,7)	0,624	0,66 (0,225-1,980)
	Não possui religião	30(88,2)	4(11,8)		
	Total	270(83,9)	52(16,1)		
Cidade de residência	Florianópolis	133(82,6)	28(17,4)	0,650	0,83 (0,459-1,509)
	Outra	137(85,1)	24(14,9)		
	Total	270(83,9)	52(16,1)		
Doença	Possui doença	33(80,5)	8(19,5)	0,501	0,76 (0,332-1,768)
	Não possui	237(84,3)	44(15,7)		
	Total	270(83,9)	52(16,1)		
Curso	Enfermagem	41(77,4)	12(22,6)	0,408	-
	Pedagogia	74(84,1)	14(15,9)		
	LEDOC	34(81,0)	8(19,0)		
	Administração	64(90,1)	7(9,9)		
	Biologia	57(83,8)	11(16,2)		
	Total	270(83,9)	52(16,1)		

Ledoc: Licenciatura em Educação no Campo; SM: Salário Mínimo.

Concernente ao estresse e os cursos ofertados pela universidade, não houve associação estatística. Apesar disso, as frequências mostram que alunos dos cursos de enfermagem e pedagogia apresentam maiores níveis de estresse. O estresse é vivenciado por estudantes de enfermagem em diversas circunstâncias, sendo uma delas ao lidar com a dor e o sofrimento de pacientes⁽²²⁾.

Além disso, a dedicação exigida pelos cursos da área da saúde e o sistema de avaliação contribuem para ocorrência do estresse desde o início, visto que em cada período aparecem novas exigências, habilidades e competências que necessitam ser desenvolvidas e, conseqüentemente, elas vêm em ordem crescente, o que pode ser um dos fatores⁽²³⁾.

Não obstante, pesquisa recente, realizada em São Paulo, buscou identificar a presença de estresse e depressão entre 88 estudantes do último ano de dois cursos de Enfermagem, constatando que 73,9% dos discentes apresentaram posição média e elevada de estresse⁽²⁴⁾.

Outrossim, em um estudo com 637 alunos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, ficou evidenciado a correlação entre o estresse e os discentes do curso de pedagogia, além de cursos da área da saúde, certificando que o estudante da graduação está susceptível ao estresse em seu dia a dia, tanto por exigência da própria instituição quanto ao número de disciplinas e estágios a serem

concluídos e concorrência pelo mercado de trabalho, bem como por pressões familiares⁽²⁵⁾.

Estudo⁽²⁶⁾ mostrou que a rotina acadêmica interfere de forma impactante no estresse dos estudantes e que uma nova política educacional deve ser trabalhada visando progressos nas estruturas curriculares, que acabam por massacrar o alunado. Porém, argumenta que é necessário investigar mais a fundo os estressores da vida acadêmica e suas particularidades em cada curso, aprofundando-se em questões relacionadas à vida social, familiar e profissional dos alunos de modo que estratégias específicas de mitigação dos eventos rastreados possam ser adotadas pelas coordenações de curso como intervenções terapêuticas e novas propostas curriculares⁽²⁶⁾.

Apesar do estudo compor uma amostra considerável, aponta-se como limitação tratar-se de amostra de alunos de apenas uma IES, limitando-se a um público específico. No entanto, o estudo apresenta-se relevante uma vez que discorre sobre uma realidade pouco explorada no contexto universitário do interior piauiense.

Os aspectos mostrados podem promover discussões que contribuam na elaboração de estratégias que consigam o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, bem como de outras esferas do cotidiano universitário, por meio de traçados que possibilitem melhores circunstâncias de combate ao estresse, favorecendo, desta forma, a prevenção e promoção da saúde, melhorando a qualidade de vida dos discentes.

CONCLUSÃO

No presente estudo procurou-se identificar o estresse em uma comunidade acadêmica de diferentes cursos de uma IES pública, associando à variáveis sociodemográficas. Identificou-se parcela considerável de acadêmicos com percepção elevada de estresse. Indicando, assim como em outros estudos, que os universitários constituem um grupo de risco para o estresse, sendo as mulheres, aquelas com maiores chances de apresentarem estresse em níveis elevados.

Saliente-se sobre a importância das Instituições de Ensino Superior apoiarem os estudantes em uma vida acadêmica mais saudável, pois eles passam, durante a formação acadêmica por muitos fracassos, crescimentos, mudanças e vivem emoções que podem desencadear muitos processos internos na contramão do bem-estar.

Nesse sentido as intervenções devem seguir múltiplos caminhos. A gestão universitária pode promover a implementação de políticas de bem-estar que promovam os bons relacionamentos, incentivem ao desporto e garanta suporte terapêutico quando necessário ou mesmo guiando mudanças curriculares nas quais os conceitos de bem-estar e qualidade de vida estejam aliados com a estrutura formativa do curso.

Promover o desenvolvimento de estratégias de extensão ou de ensino que valorizem os fenômenos do cotidiano e sejam pontos de acolhimento para expressão de sentimentos positivos e negativos dos universitários. O estímulo a prática de atividade

física e lazer, práticas meditativas, de relaxamento e rodas de conversas terapêuticas que prepare os acadêmicos para lidar com situações adversas durante a formação. A inserção de metodologias ativas eficazes no contexto didático e orientações quanto ao gerenciamento do tempo no cenário acadêmico podem ainda ser ações que promovam maior autonomia dos indivíduos gerando sentimentos de bem-estar.

Apesar do estudo ter contribuído com novas informações acerca dos níveis de estresse nos universitários, sugere-se ainda, novos estudos sobre o tema, afim de explorar outras variáveis que possam explicar o fenômeno e abrir novos caminhos para intervenções mais eficazes.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Mental health: facing the challenges, building solutions. Report from the WHO European Ministerial Conference. Copenhagen, Denmark: WHO Regional Office for Europe; 2005. [Acessado em: 10 Jun. 2019]. Disponível em: http://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0008/96452/E87301.pdf
2. Lucassen PJ, Pruessner J, Sousa N, Almeida OF, Dam AMV, Rajkowska G, et al. Neuropathology of stress. *Acta neuropathologica* [internet]. 2014; 127(1): 109-35. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00401-013-1223-5>
3. Durigon M, Trentin MS, Silva SO, De Carli JP, Neves M. Líquen plano oral: reconhecendo a doença e suas características básicas. *Salusvita* [internet]. 2015; 34(1): 99-108. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0365-05962011000400002>
4. Cohen S, Janicki-Deverts D. Quem está estressado? Distribuições de estresse psicológico nos Estados Unidos em amostras probabilísticas de 1983, 2006 e 2009. *Journal of applied social psychology* [internet]. 2009; 42(6): 1320-34. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.appet.2011.11.028>
5. Penaforte FRO, Matta NC, Japur CC. Associação entre estresse e comportamento alimentar em estudantes universitários. *Demetra* [internet]. 2016; 11(1): 225-37. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/demetra.2016.18592>
6. Campos EAR, Kuhl MR, De Andrade SM, Stefano SR. Análise dos níveis de estresse em formandos de administração e ciências contábeis de uma universidade pública. *Rev. Gestão & Conexões* [internet]. 2016; 5(1): 121-40. Disponível em: <https://doi.org/10.13071/regec.2317-5087.2014.5.1.12066.121-140>
7. Mello RDC, Reis LB, Ramos FP. Estresse em profissionais de enfermagem: importância da variável clima organizacional. *Gerai: Revista Interinstitucional de Psicologia* [internet]. 2018; 11(2): 193-207. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2019110202>
8. Rovida TAS, Sumida DH, Santos AS, Moimaz SAS, Garbin CAS. Estresse e o estilo de vida dos acadêmicos ingressantes em um curso de graduação em Odontologia. *Revista da ABENO* [internet]. 2015;

- 15(3): 26-34. Disponível em:
<http://doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i3.193>
9. Murakami K, Panúncio-Pinto MP, Dos Santos JLF, De Almeida, LET. Estresse psicológico em estudantes de cursos de graduação da área da saúde. *Revista de Medicina* [internet]. 2019; 98(2): 108-13. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i2p108-113>
10. Lima RLD, Soares MEC, Prado SND, Albuquerque GSCD. Estresse do estudante de medicina e rendimento acadêmico. *Rev. bras. educ. méd.* [internet]. 2016; 40(4): 678-84. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e01532015>
11. Cestari VRF, Barbosa IV, Florêncio RS, Pessoa VLMDP, Moreira TMM. Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas. *Acta Paulista de Enfermagem* [internet]. 2017; 30(2): 190-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700029>
12. Luft CDB, Sanches SDO, Mazo GZ, Andrade A. Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: tradução e validação para idosos. *Revista de Saúde Pública*, 2007; 41: 606-15. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102007000400015>
13. Rizzini M. (2017) Análise de instrumentos de mensuração do estresse em gestantes: Escala de Estresse Percebido (PSS) e do Inventário de Eventos de Vida Produtores de Estresse (IEVPE). [Acessado em: 2 set. 2019]. Disponível em: <http://tede.ufma.br:8080/jspui/bitstream/tede/1579/2/MartaRizzini.pdf>
14. Dias JCR, Silva WR, Maroco J. Perceived Stress Scale Applied to College Students: Validation Study. *Psychology, Community & Health* [internet]. 2015; 4(1): 1-13. Disponível em: <https://doi.org/10.5964/pch.v4i1.90>
15. Silva GJ, Almeida AA, Lucena BTL, Silva MFBL. Sintomas vocais e causas autorreferidas em professores. *Rev. CEFAC* [internet]. 2016; 18(1): 158-166. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620161817915>
16. Silva RM, Goulart CT, Lopes LFD, Serrano PM, Costa ALS, Azevedo Guido L. Hardy personality and burnout syndrome among nursing students in three Brazilian universities—an analytic study. *BMC nursing*. [internet]. 2014; 13(1): 13-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1472-6955-13-9>
17. Hirsch CD, Barlem ELD, Almeida LKD, Tomaschewski-Barlem JG, Figueira AB, Lunardi VL. Coping strategies of nursing students for dealing with university stress. *Rev. Brasileira de Enferm.* [internet]. 2015; 68(5): 783-790. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680503i>
18. Donati L, Alves MJ, Camelo SHH. O perfil do estudante ingressante no curso de graduação em enfermagem de uma faculdade privada. *Rev. enferm. UERJ* [internet]. 2010; 18(3): 446-450. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698185913>
19. Lamel JDN, Salazar TL, Souza WFD. Prevalência de sintomas de stress entre graduandos de uma

- universidade pública. *Psicologia da Educação* [internet]. 2016; (42): 13-22. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20150021>
20. Costa CRB, Costa WHM, Oliveira LB, Albuquerque MCDS, Correia DS. Estresse entre estudantes de graduação em enfermagem: associação de características sociodemográficas e acadêmicas. *Saúde e Pesquisa* [internet]. 2018; 11(3): 475-82. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2018v11n3p475-482>
21. Torquato JA, Goulart AG, Vicentin P, Correa U. Avaliação do estresse em estudantes universitários. *InterSciencePlace* [internet]. 2015; 1(14): 140-54. Disponível em: <http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/142/141>
22. Benavente SBT, Costa ALS. Respostas fisiológicas e emocionais ao estresse em estudantes de enfermagem: revisão integrativa da literatura científica. *Acta Paulista de Enfermagem* [internet]. 2011; 24(4): 571-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002011000400019>
23. Song Y, Lindquist R. Effects of mindfulness-based stress reduction on depression, anxiety, stress and mindfulness in Korean nursing students. *Nurse education today* [internet]. 2015; 35(1): 86-90. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2014.06.010>
24. Moreira DP, Furegato ARF. Stress and depression among students of the last semester in two nursing courses. *Rev. latino-americana de enferm.* [internet]. 2013; 21(SPE): 155-62. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000700020>
25. Mussi FC, Pires CGDS, Carneiro LS, Costa ALS, Ribeiro FMS, Santos AFD. (2019). Comparação do estresse em universitários de enfermagem ingressantes e concluintes do curso. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [internet]. 2019; 53: 1-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017023503431>
26. Moretti FA, Hubner MMC. O estresse e a máquina de moer alunos do ensino superior: vamos repensar nossa política educacional?. *Rev. psicopedag.* [internet]. 2017, (34):105, 258-267. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000300003&lng=pt&nrm=iso.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2019/09/19

Accepted: 2019/11/20

Publishing: 2019/12/01

Corresponding Address

Nome: Silas Alves da Silva

Endereço: BR-343, KM 3,5 - Meladão, Floriano -PI,
64808-605. Departamento de Enfermagem - Campus
Amilcar Ferreira Sobral (CAFS) da UFPI.

Universidade Federal do Piauí

Contato: silasalvesilva@yahoo.com.br

Como citar este artigo:

Silva SA, Silva FM, Borges JWP, Pacheco HSA. Associação entre estresse e características socioeconômicas em estudantes universitários. Rev. Enferm. UFPI [internet]. 2019 [acesso em: dia mês abreviado ano];8(4):26-33. Disponível em: Insira o DOI.

